

VISÃO DO CORREIO

O futuro do Brasil é agora

O ano de 2024 coloca o Brasil novamente diante de seu futuro, e não mais com discursos e estudos que mostram que somos o país do por vir. A missão, agora, é tirar do papel as intenções, de forma a aproveitar as oportunidades que a transição energética oferece para inserir o Brasil como player mundial de biocombustíveis e energias renováveis, assim como de tecnologias que agreguem valor aos inúmeros produtos exportados pelo país como commodities. A proposta de reindustrialização, ou neindustrialização, tem que avançar para tirar a indústria brasileira da estagnação e da perda de participação vivenciada há anos. É preciso que a expressão “Brasil, país do futuro”, cunhada pelo escritor judeu-austriaco Stefan Zweig, que migrou para o Brasil nos anos 1940 fugindo do nazismo na Europa, deixe de ocupar o imaginário da nação, para se tornar efetivamente uma das grandes economias do presente.

A indústria brasileira vem sofrendo há anos um processo de perda de participação na economia. Se após a afirmação de Zweig o Brasil experimentou um processo vigoroso de industrialização, não consolidou essa posição nos anos de crise e elevada inflação que se seguiram e se especializou em montar automóveis, sem deter uma marca brasileira, e a exportar bens primários, sendo a produção de aviões praticamente nosso único caso de indústria verticalizada e com tecnologia desenvolvida no país. Agora, diante do desafio de renovar o parque industrial brasileiro, é preciso fugir das soluções particulares para atender a interesses específicos e pensar na economia como um todo, de forma planejada e otimizando os escassos recursos públicos para fomentar o desenvolvimento do país.

É preciso que a proposta para regulamentar o mercado de créditos de carbono, assim como regulações sobre o decreto que regulamentou a Lei de Política Nacional de Mudanças Climáticas, não fiquem reféns de interesses de grupos com poder de mobilizar bancadas no Congresso. Foi assim com a votação do projeto de

lei que regulamentou a geração de energia fotovoltaica offshore aprovada na Câmara e que será novamente apreciada no Senado, de onde partiu. Destinada a definir os critérios para a geração eólica em alto-mar, a proposta incorporou até mesmo a geração de usinas térmicas a carvão e eólicas no Sul do país, onerando as contas de energia em R\$ 25 bilhões ao ano, num total que chegará a R\$ 658 bilhões até 2050, segundo cálculos da consultoria PSR para o Movimento Transição Energética Justa, que reúne oito entidades empresariais que representam consumidores de energia.

Propostas que favorecem alguns grupos em detrimento de outros não atendem à necessidade de inserção da indústria brasileira em cadeias de suprimento globais, pois distorcem os custos de produção e minam a produtividade dos setores da economia, mesmo dos favorecidos, que, sem perceber, encobrem ineficiência com benefícios fiscais ou outros artifícios temporários. É preciso que Congresso e governo estejam sintonizados para que as mudanças estruturais de que o país precisa não sejam desvirtuadas. É fundamental retomar, de forma efetiva, o planejamento para que a economia brasileira tenha um rumo e não fique apenas ao sabor do arrasto do peso da indústria, do agro e dos serviços.

Agronegócios e mineração, dois dos setores com maior impacto ambiental, apresentaram planos ambiciosos na COP28, em Dubai, e será preciso que exista suporte institucional e intenção efetiva de empresários para que os projetos saiam do papel, com redução efetiva do desmatamento a partir do aproveitamento de terras degradadas e da redução da emissão dos gases do efeito estufa. Mas tanto o agronegócio quanto as mineradoras reforçam a necessidade de uma estratégia integrada de inserção do Brasil na agenda da transição climática. O momento é agora para o Brasil efetivamente se mover no sentido de apresentar resultados efetivos na COP 30, a se realizar em novembro de 2025, em Belém, no Pará.



RODRIGO CRAVEIRO
rodrigocraveiro.df@dabr.com.br

Nossa maior joia

Eu era apenas uma criança, tinha entre 8 e 9 anos, mas me lembro muito bem da fome de democracia que assolava os corações dos brasileiros. Depois de anos de chumbo, meus pais me levaram para um comércio na Praça Cívica, no coração de Goiânia, minha cidade natal. Eu me lembro da voz de Ulysses Guimarães, da multidão gritando a plenos pulmões, do *Hino Nacional* entoado com esperança. O clima que antecedeu as Diretas Já era semelhante ao de Copa do Mundo. Havia um sentimento de irmandade no ar. Todos juntos, imbuídos de um mesmo propósito. Também me lembro do dia em que Tancredo Neves foi eleito; da hospitalização; da morte anunciada pelo porta-voz Antônio Britto, em 21 de abril de 1985; da música *Coração de Estudante*, de Milton Nascimento, tocada durante o velório do presidente eleito. Cheguei a enviar um poema de minha autoria para a viúva Risoleta Neves, poucos dias depois do falecimento do marido. Qual foi minha surpresa, um menino de 9 anos, ao receber uma carta de agradecimento, semanas depois, com a assinatura em punho de Risoleta.

Todas essas memórias me marcaram muito. Percebi, ainda que na minha inocência de criança, como a democracia é valiosa. Como precisamos cuidar dela, preservá-la, acarinhá-la e entendê-la como sinônimo de liberdade. E como a nossa Constituição deve ser a força motriz de uma sociedade civilizada e avessa à desordem e ao caos. Naquele 8 de janeiro de 2023, eu estava de plantão na redação do *Correio Braziliense*. Acompanhei, atônito e incrédulo, a massa furiosa tomando de assalto as sedes dos três Poderes em Brasília. O barulho constante de helicópteros e a sirene das viaturas

da polícia deixavam claro que aquele seria um dia para entrar na história. Uma data sombria para o Brasil, mas, também, um teste decisivo de resistência da democracia.

Na última segunda-feira, um ano depois, saí da redação pouco antes das 21h e fui até a Praça dos Três Poderes. As duas torres do Congresso recebiam projeções com a palavra “Democracia” e a capa da Constituição impressa. O Supremo Tribunal Federal estava todo iluminado de verde e parecia uma joia de esmeralda levitando na escuridão; o Planalto se destacava com as cores verde e amarela. Ao chegar em casa, assisti ao documentário produzido por Julia Duailibi e Rafael Norton. Um registro histórico estupefante e de alto valor, que pode servir de alerta para as próximas gerações. Percebi como tivemos sorte pelo fato de a ruptura constitucional não ter se concretizado. Ou correríamos o risco de voltar ao calabouço da ditadura, ao pau-de-arara, aos desaparecimentos forçados e ao exílio.

Uma sociedade que almeja o progresso e a paz não pode cortejar o passado. Muito menos desejar o retorno do militarismo ao poder como antídoto ao ódio contra determinado candidato ou partido. Se o plano tivesse sido bem-sucedido em 8 de janeiro de 2023, muito provavelmente aqueles que imploraram pela conspiração para anular as eleições estariam saudosos da democracia, presos à mordida da ditadura. Não poderiam nem mesmo protestar pelo fim do eventual regime militar. As autoridades brasileiras têm o dever de punir de forma exemplar todos os atores da trama golpista: ideólogos, incentivadores, financiadores e executores. Não pode ficar pedra sobre pedra. Questão de justiça, de apreço pela democracia, de civilidade e de bom-senso.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Radical de direita

Lendo o artigo, publicado em (3/1) neste veículo, do ilustre jornalista Alexandre Garcia, claro que não me surpreendo com seu posicionamento radical de direita, diga-se, numa democracia funciona assim. Alexandre em seu artigo, expressa que em 83 anos nunca esteve tão preocupado quanto a este ano que se inicia. Ele vê “perigo para as liberdades, à Constituição e à democracia”. Conclui não viver no mesmo país do ilustre jornalista, pois, todos os números que dão norte da viabilidade de um país estão positivos, acabaram as confusões com imprensa, STF, o país é a nona economia, bolsas em recorde, menor taxa de desemprego, inflação em queda, não vi mais fila pra levar um pedaço de osso pra casa e algo muito importante, mais comida na mesa dos mais pobres. Ajudei eleger Bolsonaro, e confesso não me lembrar se tive governo mais complicado do que o dele. Acordava e os jornais publicavam farto material sobre suas patacoadas ditas no famoso cercadinho, agressões verbais ao STF, à imprensa, numa demonstração inequívoca de despreparo para o exercício da função para a qual foi eleito. A melhor notícia de seu governo é a de que ele não perdia uma cerimônia de formatura de cabos, soldados e de outros usuários de farda. Ah! Estava esquecendo-me, foi excelente organizador de motociatas, e muito bom também em fazer arminha. Acorda ilustre jornalista, o país é outro.

» **Valter Eleutério da Silva**
Taguatinga

8/1

A cerimônia realizada em 8/1 foi efetivada. Certo que a imprensa a divulgue. A imprensa é livre. Mas há um exagero nessa questão. Dizer que o ministro Alexandre Moraes seria enforcado em praça pública parece um pouco exagerado. O fato é que comparar Jair Bolsonaro com Donald Trump também é aceitável e adequado. A extrema-direita existe e não é aceitável. O radicalismo também não é aceitável. Que o Brasil siga seu rumo. Tudo pela democracia. Nada de ditadura, tanto de direita quanto de esquerda.

» **Enedino Corrêa da Silva**
Asa Sul

Marielle Franco

O diretor-geral da Polícia Federal, Andrei Rodrigues, promete trazer a público os nomes dos

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

A Democracia é complexa, mas é o melhor que temos...

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

Com tanta arrecadação de taxas e multas, o Detran não tem dinheiro para trocar os semáforos antigos e com defeito constantemente?

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

As presenças e as ausências às cerimônias que lembraram o 8 de janeiro — Dia da Democracia Inabalada — não deixam dúvida sobre quem defende a democracia e quem é defensor das ditaduras. O Brasil tá ferrado.

Joaquim Honório — Asa Sul

O choque de civilidade no país, defendido pelo presidente do STF, ministro Luís Roberto Barroso, exige um choque de avanço no sistema educacional.

Mariana Mendes — Octogonal

mandantes e, possivelmente, dos motivos que levaram à cruel e à covarde execução da vereadora Marielle Franco e seu motorista, Anderson Gomes, em 14 de março de 2018. De lá para cá, os participantes, inclusive o atirador, foram presos um bom tempo depois. Homens vinculados às forças de segurança pública e milicianos de carteirinha. Mas quem foram os mandantes e por quais motivos? São perguntas até agora sem respostas. Os envolvidos que estão presos se recusam a denunciar quem queria ver Marielle Franco morta. Às vésperas de o crime completar seis anos, o diretor-geral da PF promete dar as respostas que a família e os brasileiros, principalmente, os que vivem na comunidade da Maré, no Rio de Janeiro, estão ansiosos para conhecer. Que a promessa seja cumprida.

» **Giovanna Gouveia**
Águas Claras

Energia

Novos capítulos da novela escrita sob a luz de vela. Funcionários da Neoenergia dizem que a responsabilidade é do GDF que não faz a poda das árvores. As árvores caem sobre a fiação e a Neoenergia não

tem responsabilidade nessa manutenção da rede. Ao que consta estão aguardando uma empresa terceirizada. Enquanto isso o consumidor está sem luz há seis horas e sem nenhuma expectativa de voltar a ter qualquer satisfação.

» **Kakay (Antônio Carlos de Almeida Castro)**
Lago Sul

Estradas da vida

Sempre há riscos até mesmo ao adentrar em meros apriscos. Retas, curvas, desníveis, subidas, descidas são passagens em que podem se avistar flores margaridas. Estradas da vida, seus perigos; mas na vida é preciso ir ao que convida. Os passeios vão ficando em bons anseios. Há travessias — quentes ou frias — que podem ser lindos veraneios. Transportes por vias aéreas ou aquáticas, há também margens simpáticas. Sempre na vida marca, o risco; e vem a acolhida da flor hibisco — franca presença. Quem poderá pôr risco em ausência. Estradas da vida, seus perigos. Na vida é preciso brincar/rir no rio. Arte se faz com paz; no mais, suplique seu capaz... O pássaro canta, voa, enfrenta labuta, revoa... Equilíbrio na vida: calma em balanço de canoa.

» **Antônio Carlos Sampaio Machado**
Águas Claras

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e.VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ. Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalarj@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 – Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul – HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 – Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste – Goiânia: Exitto Representações – Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pelos Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA		
Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG/Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-6477-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R\$ 837,27

360 EDIÇÕES
(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA LOG

Agenciamento de Publicidade